

Rel-vivesci

Encapei o coração de esparadrapo

Subi em tijolo enfaixado um muro de orgulho

Colei a ponta do salto tropeçado

Remendei o vestido rasgado

Por esse amor que me fere e me desnuda

Em carne, pele e osso viva

Como se a mãe, a avó e a tia

Do leite do peito em idas e idas

Na linha do tempo

Corressem-me a veia de partidas

Histórias repetidas de sexos frágeis

E quando bateres em minha porta

Não encontrarás umedecendo meus olhos

Uma lágrima sequer

De todas fiz-me relva verde

Intensa e adubada

Ora escura e sombria mata

Que teus arroubos de homem não ousam adentrar

Ora gramínea primaveril

Estourando pássaros piu em piu

E flores passos espelho céu anil

Donde rebetando o cordão que me cobriu

Do umbigo da fonte, a mãe que me pariu

Sou eu alfândega e barreira

Sou eu fronteira

Quem diz

Quem entra

Quem sai

Quando e Como

Enquanto

Por enquanto

Todos advérbio do verbo do meu querer